

LETRAMENTO, NATUREZA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Janaila dos Santos Silva ¹
Marta Maria Minervino dos Santos ²

INTRODUÇÃO

Experiências na natureza são essenciais para o desenvolvimento humano e para as aprendizagens significativas, nos contextos educacionais. Para enriquecer esse debate, é relevante mencionar a contribuição de Louv (2019), que esclarece como o contato com espaços naturais contribui para redução de sintomas de TDAH, ansiedade e depressão.

Por outro lado, vale destacar que a ausência de vivências com a natureza no cotidiano de crianças e adultos é reflexo de uma sociedade hiper tecnologizada, que enfraquece dimensões humanizadoras da educação e das relações humanas. Tal cultura desconectada da natureza prejudica o desenvolvimento do letramento ambiental, que é entendido por Carvalho (2008) como a capacidade de compreender, interpretar e agir sobre questões socioambientais de modo crítico e transformador.

Diante dessa problemática, o objetivo geral desta pesquisa foi investigar o letramento ambiental de estudantes de pedagogia. Qual a percepção dos estudantes acerca da função social e educacional da natureza? Qual a perspectiva dos estudantes sobre práticas pedagógicas na natureza com crianças?

Tal estudo pode contribuir com debates e políticas públicas de valorização da natureza na formação de professores.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Adotou-se a pesquisa qualitativa, com os seguintes procedimentos: 1. Aplicação de questionário semiestruturado; 2. Roda de conversa com estudantes de pedagogia.

¹ Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, janaila.silva@arapiraca.ufal.br;

² Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, marta.santos@arapiraca.ufal.br



O questionário foi enviado aos estudantes via *Google Forms*, com uma semana de antecedência. Suas respostas foram utilizadas durante a roda de conversa para fomentar e provocar o diálogo.

O formulário foi composto das seguintes questões:

1. Antes de entrar no curso de Pedagogia, você já havia refletido sobre a relação Natureza e Desenvolvimento Humano? (☐) SIM – (☐) Não.
2. Qual seu conceito de natureza?
3. Qual sua percepção acerca da função social e educacional da natureza?
4. Qual sua percepção sobre a contribuição do curso de pedagogia para sua formação na organização de práticas pedagógicas envolvendo a natureza?

REFERENCIAL TEÓRICO

A relação entre natureza, letramento e formação de professores se insere no campo das discussões sobre a humanização e a sustentabilidade da vida. Segundo Carvalho (2008), o **letramento ambiental** é o processo de compreender, interpretar e agir sobre as questões socioambientais de maneira crítica e transformadora. Essa concepção implica reconhecer que a educação precisa ir além da transmissão de informações ecológicas, incorporando práticas e valores que aproximem o ser humano da natureza em sua dimensão ética, estética e social.

Louv (2019) alerta para o impacto da chamada “síndrome do déficit de natureza”, em que a ausência de contato com ambientes naturais provoca prejuízos emocionais, cognitivos e sociais. Assim, a vivência na natureza assume caráter formativo, favorecendo aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral. Para o autor, experiências diretas em ambientes naturais despertam curiosidade, criatividade e empatia — competências fundamentais à docência contemporânea.

Na perspectiva da **formação de professores**, é necessário compreender que o contato com a natureza favorece não apenas o desenvolvimento pessoal, mas também a construção de uma prática pedagógica sensível e contextualizada. Guimarães (2004) destaca que a educação ambiental crítica deve ser vivenciada na prática educativa, articulando teoria e ação em favor da emancipação humana. Dessa forma, o letramento ambiental, quando incorporado à formação docente, contribui para o desenvolvimento de



professores comprometidos com a sustentabilidade e com o fortalecimento do vínculo entre escola, comunidade e meio ambiente.

Em diálogo com essa visão, Freire (1996) lembra que ensinar exige reconhecer o mundo como texto e contexto — e que educar para a vida inclui ler e interagir com o ambiente em sua complexidade. O letramento ambiental, portanto, amplia o conceito de leitura de mundo, convocando os educadores a promoverem experiências que integrem o ser humano à natureza, ressignificando o papel da escola como espaço de cuidado, encantamento e responsabilidade com a vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das respostas dos estudantes e da roda de conversa permitiu compreender como o contato com a natureza é percebido como dimensão constitutiva da formação humana e docente. As falas revelam representações simbólicas, afetivas e pedagógicas sobre a natureza, indicando que o letramento ambiental não se restringe ao domínio conceitual, mas envolve experiências, emoções e valores éticos. Desse modo, os resultados dialogam com o referencial teórico ao evidenciar que a formação de professores requer práticas que integrem sensibilidade, reflexão crítica e vivências concretas em ambientes naturais, favorecendo aprendizagens significativas e o compromisso com a sustentabilidade da vida. Podemos destacar algumas falas dos estudantes:

Natureza para mim é lugar de encontro e brincadeira! Vejo a natureza como uma grande mãe! (Estudante 1).

Ao elaborar práticas educativas na natureza, podemos envolver as famílias e as brincadeiras coletivas, então essa pode ser uma função social (Estudante 2).

Acho que o curso de pedagogia poderia ter mais aulas com esse tema, mas ampliou bastante meu olhar sobre a importância da natureza no desenvolvimento das crianças. (Estudante 3).

De modo geral, os resultados evidenciam que os estudantes reconhecem a natureza como um espaço educativo, coletivo e de socialização, fundamental para a formação integral do ser humano.



As falas revelaram que as vivências naturais são percebidas como oportunidades de socialização, fortalecimento de vínculos entre família e escola e estímulo a aprendizagens significativas.

Também emergiu a compreensão de que a ausência de contato com a natureza pode fragilizar processos de humanização e de educação crítica.

Essa compreensão revela avanços na construção de um olhar crítico sobre o meio ambiente, ainda que limitada pela falta de práticas concretas nas formações iniciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontam que a formação docente precisa reconhecer a natureza como dimensão essencial da experiência humana e do próprio ato educativo. Mais do que cenário, a natureza constitui-se como **texto e contexto de aprendizagem**, espaço de sensibilidade, imaginação e pertencimento. Promover o letramento ambiental, portanto, é convocar futuros professores a desenvolverem um olhar ético e afetivo sobre o mundo, capaz de inspirar práticas pedagógicas comprometidas com o cuidado e a sustentabilidade da vida.

Ao aproximar o ensino da natureza viva, a formação inicial deixa de ser apenas um processo técnico e passa a ser também um **ato de humanização** — onde o educador se (re)descobre parte de uma teia maior de relações. Assim, o letramento ambiental revela-se não apenas como conteúdo formativo, mas como princípio político e existencial da docência, afirmando que educar é também cultivar vínculos entre pessoas, territórios e o planeta.

Palavras-chave: Natureza, Letramento, Formação de Professores.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São



Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, Mauro. *Educação ambiental: da prática à teoria*. Campinas: Papirus, 2004.

LOUV, Richard. *A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno de déficit de natureza*. São Paulo: Aquariana, 2019.

